

EDITORIAL

Memória e a academia no cotidiano Re-Vistas : Quem fomos, somos e para onde vamos

No seu número 60 a Revista da Faculdade de Direito recupera a sua periodicidade e expressa o esforço de um trabalho em equipe, no qual estão presentes servidoras docentes, servidora técnica e discente. Nada mais do que a expressão do modo como se fez e se faz o cotidiano de uma Escola de Direito com 120 anos. Com o fim de resgatar aspectos da vida acadêmica, em sua integralidade, a Revista da Faculdade de Direito publicará a partir deste número e até o ano de 2014 – quando completa seus 120 anos – relatos e artigos memorialistas, discursos e as suas correspondentes análises. A memória inicial vem do Bedel Samuel, que a serviço do tempo, relata motim, tiros e revolta na sala da Congregação em 1930, tempo de sessões secretas, silêncios e animados bailes.

Os discursos da inauguração da Faculdade em 1892 compõem o mosaico político presente na Faculdade de Direito, diversa, desde o início, quando densifica, aponta, desaponta, segue a senda íngreme da enucleação de valores republicanos. Por fim, o testemunho final de dois ex Diretores, vindos dos Departamentos de Filosofia do Direito e Direito Penal que comungam a discussão sobre temas fundantes da teoria do direito, antes permeado com a obra/vida enciclopédica do Prof. Lydio Bandeira de Mello, referenciado dentro e fora do Brasil, a partir desta Casa, bem antes dos indicadores Capes, vivo, através do olhar discente. O convite ao resgate histórico do judiciário mineiro nos chega através da crônica da segunda metade do século XX : a Justiça do trabalho.

Os artigos que compõem as reflexões da parte comum da Revista discutem em linhas comparatísticas o papel do Estado, em seu aspecto interno/nacional e suas interações com um mundo sacudido por revoltas pontuais, violentas, que invocam valores de

paz, entendimento e direitos fundamentais. No jogo político da democracia brasileira em consolidação, a intervenção no espaço da cidade interage com os limites do jogo democrático tensionado pelo poder econômico, o que assinala uma necessária alteração no direito eleitoral. Os cidadãos brasileiros sejam consumidores, infratores ou pesquisadores necessitam de informações e visões de mundo além daqueles disponibilizados pela metodologia clássica do direito. Neste particular, direito brasileiro, notadamente o judiciário impactado pela circulação de modelos jurídicos em escala global vive e reflete sobre o reforço a segurança jurídica advinda das decisões judiciais que responde pela crucial autonomia do Judiciário.

A percepção do direito, do justo expresso nas manifestações do cinema e da dança nos fazem refletir sobre a teatralidade de ritos e métodos, todavia, o treino para um olhar atento às etapas de processos e projetos nos permitem identificar, pelos movimentos, os passos em falso, os interlocutores para duetos e companhias.

Este número marca também a saída da nossa primeira Diretora-Editora, Profa. Daniela de Freitas Marques, boa sorte em todos os seus afazeres e obrigado, em nome de todos, por estar conosco em meio a tantos desafios (com sua diáfana e doce presença).

Se a amizade é a melhor das virtudes que seja a constância das afeições, o melhor da vida.

Profa Fabiana de Menezes Soares
Diretora Adjunta